



SEX EDUCATION: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA PARA EDUCAÇÃO SEXUAL

Luis Guilherme Teixeira dos Santos ¹

Ana Laura Calazans dos Santos ²

Joseval dos Reis Miranda ³

RESUMO:

Atualmente, vivemos uma era de avanços tecnológicos, onde as informações são facilmente divulgadas e o conhecimento chega a lugares antes inalcançáveis sem os adventos tecnológicos. A série britânica *Sex Education*, criada por Laurie Nunn teve sua estreia 11 de janeiro de 2019 na plataforma de *streaming* online Netflix, atualmente com 2 temporadas a série traz uma perspectiva realista e estética da curiosidade sexual adolescente, se mostrando uma das produções mais genuínas quando se trata da problemática da juventude. Durante toda a série são abordados assuntos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), disfunção, aborto, questionamento de preferências sexuais, descoberta da própria sexualidade, consentimento, assédio sexual, homofobia, relação abusiva, exposição online, etc. O presente trabalho então busca analisar as temáticas referentes à Educação Sexual abordadas pela série, assim como evidenciar a importância das mídias como meios de propagação de informações, com enfoque na Educação Sexual. O desenvolvimento do trabalho se deu a partir da análise de uma produção cinematográfica em formato de série para *streaming*, com o título de *Sex Education*, distribuída pela empresa de *streaming* Netflix, na qual foi utilizada a metodologia qualitativa de estudo de caso para viabilizar a análise dos conteúdos relacionados a Educação Sexual abordados na série. Os resultados apontam que a série aborda com excelência as temáticas IST, aborto e assédio sexual, se constituindo como uma ferramenta educativa no âmbito da educação sexual, uma vez que aborda de maneira realista, com uma linguagem acessível e com responsabilidade, essas problemáticas tão reais e que muitas vezes não são discutidas entre a família e nos espaços educativos como a escola.

Palavras-chave: Aborto. Assédio sexual. IST. TIC.

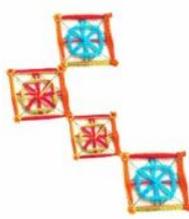
INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos uma era de avanços tecnológicos, onde as informações são facilmente divulgadas e o conhecimento chega a lugares antes inalcançáveis sem os adventos tecnológicos. Não é difícil perceber a fascinação de jovens e adolescentes pelas tecnologias, assim como a desenvoltura apresentada por esse grupo em específico para o manuseio e domínio desses recursos, superando com facilidade muito adultos. Em meio a esses novos tempos, novos costumes surgem e uma nova configuração de sociedade forma-se, e com isso surge a reflexão enquanto ao uso dessas tecnologias de forma integrada a educação, com a proposta de tornar esses novos meios potencializadores do conhecimento, como pondera

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, guilhermesantosjp@gmail.com

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, laura.cal33@gmail.com

³ Professor orientador, Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Metodologia da Educação, josevalmiranda@yahoo.com.br



Moran (2007), as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo.

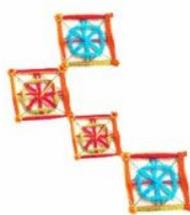
A série britânica *Sex Education*, criada por Laurie Nunn teve sua estreia 11 de janeiro de 2019 na plataforma de *streaming* online Netflix, atualmente com 2 temporadas a série traz uma perspectiva realista e estética da curiosidade sexual adolescente, se mostrando uma das produções mais genuínas quando se trata da problemática da juventude. No Brasil, *Sex Education* foi a 5ª série mais popular da Netflix em 2019 (OMELETE, 2020), destacando-se principalmente por abordar o sexo e os problemas sexuais sem firulas e floreios, adotando uma visão realista, leve e natural de até mesmos assuntos considerados delicados e tabus presentes na sociedade contemporânea. Durante toda a série são abordados assuntos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), disfunção, aborto, questionamento de preferências sexuais, descoberta da própria sexualidade, consentimento, assédio sexual, homofobia, relação abusiva, exposição online, etc.

O presente trabalho então busca analisar as temáticas referentes a Educação Sexual abordadas pela série, assim como evidenciar a importância das mídias como meios de propagação de informações, com enfoque na Educação Sexual.

O mundo atual é caracterizado pela integração da tecnologia no cotidiano e em todas as outras áreas presentes nas nossas vidas. Muitos pesquisadores descrevem a geração atual como “digital” e “online”, na qual desde muito cedo, tem contato com tecnologias, como celulares, computadores e diversos outros aparatos tecnológicos. Essa interação resulta no desenvolvimento de uma nova configuração de sociedade, e todos os aspectos sofrem alterações (FILHO; LEMOS, p.17, 2008).

As pesquisas que antes era realizada exclusivamente nas bibliotecas, hoje podem ser realizadas na *internet*, com um quase infinito acervo de livros, depoimentos de outros pesquisadores, videoaulas, e a comodidade de fazer isso em qualquer lugar, tendo tudo o que procura na palma da mão. Moreira (2003) defende que os meios de comunicação acabam por exercer uma “função pedagógica básica: a de socializar os indivíduos e de transmitir-lhes os códigos de funcionamento do mundo”.

Dessa forma, ao analisar uma série com uma proposta educacional acerca da Educação Sexual entre jovens e adolescentes, transmitida *online* em uma plataforma de *streaming*, podemos obter o panorama de um conhecimento válido passado de forma indireta em um conteúdo de entretenimento, com questões normalmente evitadas em sala de aula, por serem consideradas inapropriadas, tabus, ou por falta de preparo dos professores em tratar a sexualidade como um aspecto natural do ser humano.



O desenvolvimento do trabalho se deu a partir da análise de uma produção cinematográfica em formato de série para *streaming*, com o título de *Sex Education*, distribuída pela empresa de *streaming* Netflix, na qual foi utilizada a metodologia qualitativa de estudo de caso para viabilizar a análise dos conteúdos relacionados a Educação Sexual abordados na série.

Os resultados apontam que a série aborda com excelência as temáticas IST, aborto e assédio sexual, se constituindo como uma ferramenta educativa no âmbito da educação sexual, uma vez que aborda de maneira realista, com uma linguagem acessível e com responsabilidade, essas problemáticas tão reais e que muitas vezes não são discutidas entre a família e nos espaços educativos como a escola. Ficando evidente a importância da mídia para o processo educativo, uma vez que exerce influência nas pessoas ao propagar ideias em filmes, séries, músicas, jornais, etc.

Por fim, concluímos que nesse caso foi uma influência positiva, ao mostrar a desconstrução de ideias machistas em relação ao assédio sexual; a importância do empoderamento feminino e dos direitos das mulheres; os fatores que estão envolvidos em um processo de abortamento e que não se trata de uma questão de irresponsabilidade; a importância da educação sexual para que a sexualidade seja vivida de maneira emancipatória, prazerosa e responsável.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa com elementos de estudo de caso, pois buscou levantar elementos importantes acerca da mídia como uma possível forma de aprendizagem, tendo seu impacto na formação de estudantes telespectadores acerca da Educação Sexual. Os estudos de pesquisa qualitativa são diversos e se diferenciam entre si, tanto enquanto método, a forma e aos objetivos (GODOY, 1995a, p.62). A pesquisa qualitativa compreende um conjunto diverso de técnicas interpretativas, que tem como objetivo principal descrever, traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social.

Para Paulilo (1999), a pesquisa qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. Por outro lado o estudo de caso é um estudo de natureza empírica que investiga um determinado fenômeno, geralmente contemporâneo, dentro de um contexto real de vida, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto em que ele se insere não são claramente definidas. Trata-se de uma análise



aprofundada de um ou mais casos, para que permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 1996; BERTO; NAKANO, 2000). Logo, a principal tendência em todos os tipos de estudo de caso, é que estes tentam esclarecer o motivo pelo qual uma decisão ou um conjunto de decisões foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados alcançados (YIN, 2001).

O estudo compreende a análise de uma obra cinematográfica, de gênero dramático/comédia, sendo esse tipo de documento a fonte das informações utilizadas na construção do trabalho. A série escolhida para análise tem como título “*Sex Education*” de origem inglesa, lançada em 2019 e consecutivamente em 2020, atualmente com duas temporadas. Serão analisadas as duas temporadas lançadas, de maneira fluida e não limitada a episódios específicos, conforme as situações ou temáticas surgem na trama.

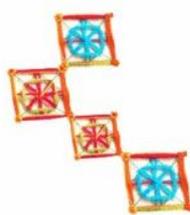
REFERENCIAL TEÓRICO

A sexualidade pode ser entendida como muito além do sexo biológico, é um aspecto geral na vida do ser-humano que diz respeito a orientação sexual, prazer, envolvimento emocional, identidade, erotismo e pode ser expressa por meio dos sentimentos, desejo, pensamento, fantasia, valores e comportamentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a sexualidade pode ser caracterizada como:

[...] Uma energia que nos motiva a procurar amor, o contato, a ternura, a intimidade, que se integra no modo como nos sentimos nos movemos, nos tocamos e somos tocados; é ser sensual e ao mesmo tempo sexual. Ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações com os outros e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental. (OMS, 2000, p.09)

Para Rossi, Freitas e Chagas (2012) faz-se importante destacar que as políticas públicas federaia, estaduais e municipais de educação no Brasil, começaram a abrir espaços reflexivos e de aprendizagem sobre a sexualidade e relações de gênero. Porém, é notório o saber que essas implementações são recentes e muitas vezes não são seguidas pelas instituições e pelos docentes, deixando uma deficiência no que se diz respeito a sexualidade e todas as suas implicações na vida dos estudantes. A curiosidade inata dos adolescentes sobre o seu corpo e o seu psicológico após a puberdade é suprida apenas com uma visão categorizada por Furlani (2008) como biológica-higienista, na qual a educação sexual é voltada para saúde, com enfoque na abordagem de doenças (IST) e processos fisiológicos como a gravidez.

É notória a importância da educação sexual dentro e fora das escolas, uma vez que toda a estrutura da sociedade se vê marcada com o apelo a uma sexualidade consumista,



marcada pela busca individual de uma forma de prazer (NUNES, 1987). Essa busca se faz presente entre todos os indivíduos, incluindo estudantes, dentro e fora das instituições de ensino. Logo, abordar a sexualidade no ambiente escolar é fornecer informações valiosas de autoconhecimento, fazendo com que a sua exploração seja saudável e natural.

Em contraponto, o acesso imediato a inúmeros materiais com apelo sexual, como fotos, vídeos, textos e mensagens, disponibilizados na internet, acabam por oferecer uma visão distorcida do sexo, causando um efeito contrário a Educação Sexual. Sendo assim, ao validarmos o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, em ambientes formais como cursos EAD, escolas, etc, gera-se uma nova perspectiva para ambientes informais online e suas potencialidades como meios de aprendizagem.

A plataforma de *streaming* global Netflix é uma provedora de filmes e séries, com uma assinatura mensal, fundada em 1997 nos Estados Unidos, hoje está presente em mais de 190 países, produz centenas de horas de programação original e tem como preferência produzir filmes e webséries exclusivas, contraponto os grandes sucessos de Hollywood. A inclusão de conteúdos próprios permite uma maior liberdade nos conteúdos oferecidos, assim como um grande alcance destes.

Uma dessas produções é *Sex Education*, em tradução aberta Educação Sexual, que veio ao ar com sua primeira temporada em janeiro de 2019 e teve a sua segunda temporada em janeiro de 2020. A série tem o foco principal em um adolescente inseguro chamado Otis Milburn cuja mãe é terapeuta sexual, e por conta disso, acaba tendo respostas para muitas das dúvidas que surgem nos estudantes de sua escola, dessa forma, mesmo com problemas pessoais em relação ao sexo, Otis, juntamente com uma amiga, resolve abrir uma clínica de saúde sexual informal na escola, onde atende diversos colegas e os ajuda sanando suas eventuais dúvidas com conselhos, em uma espécie de terapia sexual.

Ao olhar com uma ótica crítica, a série retrata a incapacidade da escola de fornecer tais informações, o despreparo dos professores e as consequências da desinformação nos alunos. A produção não tem medo de retratar aventuras sexuais do modo mais real possível, sem esconder a esquisitice e o desconforto, criando cenas raramente vistas de modo tão cru. Não idealizar a atividade é talvez o elemento que mais aproxima a produção de seu público, e cria um potencial de relacionamento importante e imediato (OMELETE, 2020).

Nesse ponto cabem alguns questionamentos: será a série *Sex Education* eficaz em abordar conteúdos relacionados a Educação Sexual? É possível abordar temáticas tão delicadas de forma leve e fora de uma aura educacional, mesmo que a série se proponha a



isso? É isso que buscamos responder ao analisar conteúdos como IST, aborto e assédio sexual, dentro do contexto proposto na série.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão analisadas as temáticas IST, aborto e assédio sexual abordadas nas duas primeiras temporadas da série *Sex Education*, com o intuito de descobrir como ela apresenta e como isso pode influenciar os jovens no âmbito da educação sexual.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) geralmente são uma temática que possui bastante enfoque nas aulas de educação sexual, uma vez que as escolas -de maneira geral- adotam de maneira prevalente uma abordagem biológica-higienista que “é marcada pela centralidade ao ensino como promoção da saúde, da reprodução humana, das DSTs, da gravidez indesejada, do planejamento familiar, etc” (FURLANI, p. 18, 2008).

Na série, isso é abordado como uma crítica à educação sexual realizada nas instituições de ensino, uma vez que, a escola Moordale Secondary enfrenta um surto que todos acreditam ser de clamídia, mas que na verdade não passa de uma histeria coletiva. Os alunos entram em pânico após o surgimento de rumores de que a clamídia pode ser transmitida pelo ar, e todos passam a usar máscaras com o intuito de evitar a contaminação. No entanto, a clamídia é transmitida por meio do contato sexual (anal, oral ou vaginal) com uma pessoa infectada sem o uso de preservativo ou pela forma congênita (infecção passada da mãe para o bebê durante a gestação) (BRASIL, 2020).

Essa atitude explicitada pelos alunos demonstra uma grande necessidade de educação sexual nas escolas, visto que, a ausência dela aumenta a suscetibilidade dos indivíduos a contrair uma IST, ser vítima de violência sexual, adquirir uma gravidez indesejada, não conhecer o seu corpo, não viver a sexualidade em sua plenitude, etc. Daí surge a importância de se falar sobre a sexualidade em ambientes formais e informais, de forma que, como pontuam Nunes e Silva (1997)

A Educação Sexual é a construção do erotismo, isto é, a capacidade de relacionar-se com o mundo da natureza e com os demais seres humanos de maneira singular e subjetiva. As potencialidades afetivas e as dimensões de encontro e significação desta realizam a distinção humana de poder usufruir com a gratuidade do desejo, as densidades relacionais do erotismo. Educação Sexual, assim pensada, significa buscar criar as condições para uma apropriação erótica da existência, um convite amoroso a uma singular expressão prazerosa e gratificante do seu ser no mundo. (NUNES; SILVA, 1997, p. 116).



Essa necessidade de educação sexual também pode ser percebida em outros momentos da série, por exemplo, há uma cena em que uma aluna da escola vai consultar outro colega sobre utilizar alvejante em uma de suas partes íntimas para ser curada da clamídia. Entretanto, a clamídia é uma infecção causada por uma bactéria e a forma de tratamento mais adequada é com uso de antibióticos prescritos por um médico. Mas em virtude da falta de informação, ela cogita uma possibilidade de cura que lhe prejudicaria mais do que lhe beneficiaria.

Entretanto, essa carência dos alunos por uma educação sexual que atenda às suas necessidades e contribua para sua formação como indivíduos, pode ser explicada quando se observa a postura de alguns professores da escola frente ao surto que está acontecendo. Os professores se mostram tão inexperientes quanto os alunos ao aderirem junto com eles o uso de máscara como meio de prevenção à contaminação por clamídia. Isso mostra o despreparo dos professores para trabalhar educação sexual na escola, seja por problemas advindos de sua formação, seja por insegurança. Segundo Bertolini (2010),

As dificuldades dos professores englobam as percepções e conhecimento sobre o assunto, problemas com o tipo de abordagem em sala de aula, em especial por se tratar de um assunto que gera grande interesse e alvoroço entre os adolescentes e discussão de temas considerados mitos, tabus e preconceitos. Os professores ainda precisam lidar com questões que possam conflitar com orientações religiosas e familiares e as diversidades de gênero, dentre outras dificuldades. (BERTOLINI, 2010 p. 37).

Diante de todo o pânico instaurado na escola, a presidente do conselho exige que o diretor da escola tome uma posição frente ao ocorrido, e o mesmo decide marcar uma reunião de emergência com os pais dos alunos, uma vez que a responsabilidade de educação sexual não se restringe apenas a escola, mas também a família. Segundo Bernardi (1985) assim define:

A escolarização, diretamente ligada à manutenção e ao reforço da ordem social existente age de modo a defender os esteios primários dessa sociedade e, entre estes, a instituição familiar. A escola requer duas ações: suprimir todo o gesto sexual que não esteja orientado à fundação da família e remover os impulsos e os desejos que possam sugerir o ato sexual cujo fim não seja um matrimônio codificado. Daí derivam duas regras escolares: a proibição absoluta de qualquer comportamento sexual e a desqualificação da sexualidade. Em resumo, a escola é dessexualizada e dessexualizante. (BERNARDI, 1985, p. 25).

É possível perceber um grande despreparo de toda comunidade escolar frente ao caso, inclusive do diretor, que assume a frente da reunião com os pais e se mostra totalmente destreinado e inseguro para lidar com o caso, e não tem a mínima ideia de como resolver esse problema. Isso fica ainda mais evidente, quando a mãe de um aluno que tem formação na área de psicologia sexual, identifica o problema e fala sobre a necessidade de uma reformulação no



currículo de educação sexual proposto pela escola. Para que então, assim, seja realizada uma educação sexual emancipatória e que atenda às necessidades dos jovens. Para Vasconcelos (1971), a educação sexual emancipatória é caracterizada por:

[...] abrir possibilidades, dar informações sobre os aspectos fisiológicos da sexualidade, mas principalmente informar sobre suas interpretações culturais, e suas possibilidades significativas, permitindo uma tomada lúcida de consciência. É dar condições para o desenvolvimento contínuo de uma sensibilidade criativa em seu relacionamento pessoal. Uma aula de educação sexual deixaria de ser apenas um aglomerado de noções estabelecidas de biologia, de psicologia e moral, que não apanha a sexualidade naquilo que lhe pode dar significado e vivência autêntica: a procura mesmo da beleza interpessoal, a criação de um erotismo significativo do amor. (VASCONCELOS, 1971, p. 111).

Outra temática muito importante abordada pela série é o aborto. Na verdade, o termo mais adequado a ser utilizado é abortamento, uma vez que este se refere ao procedimento, e o aborto se refere ao produto eliminado. Segundo a UNA-SUS (2020), “O abortamento é definido como a interrupção da gravidez antes de atingida a viabilidade fetal. A Organização Mundial da Saúde estabelece como limite para caracterizá-lo a perda de conceitos de até 22 semanas ou 500 gramas”. Em relação à legalidade dessa prática, há variações no que diz respeito à constituição e as leis de cada país.

No Brasil, o abortamento é crime e só apenas em algumas situações o procedimento é permitido, como previsto no Código Penal: Art. 128 – Não se pune o aborto praticado por médico: I – se não há outro meio de salvar a vida da gestante; II – se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal. [...] é permitida a realização de aborto quando há risco de vida para a gestante e quando a gravidez é resultado de um estupro. (BRASIL ESCOLA, 2018?).

Além desses casos, o Supremo Tribunal Federal autorizou o abortamento quando há comprovação de que o feto é anencéfalo, ou seja, quando não possui de forma total ou parcial a calota craniana e o cérebro.

Pelo fato do abortamento ser ilegal no Brasil e em alguns países em desenvolvimento, ele representa um grave problema de saúde pública, pois acaba pondo em risco a vida das mulheres. Segundo o Ministério da Saúde (2009, p.11) “o risco imposto pela ilegalidade do aborto é majoritariamente vivido pelas mulheres pobres e pelas que não têm acesso aos recursos médicos para o aborto seguro”. Isso explica muita coisa, visto que uma mulher pobre pode optar por realizar o abortamento -mesmo que de forma ilegal- em virtude da falta de assistência e condições familiares, financeiras, psicológicas, etc. para criar uma criança ou mais uma.



Devido a ilegalidade, no Brasil essa temática é bastante polêmica e envolve aspectos éticos, morais, religiosos, etc. e costuma dividir opiniões e até gerar alguns conflitos. Por outro lado, na série em questão, esse assunto não é colocado de forma pragmática, uma vez que nesse caso o direito de escolha da mulher sobre o abortamento, é amparado pelos direitos humanos.

Na série, o abortamento é retratado pela personagem Maeve Wiley, que é uma adolescente de 17 anos, que foi abandonada pelo pai ainda quando criança e tem uma mãe viciada em drogas, por isso mora em um trailer com seu irmão, que costuma sumir por meses sem aviso prévio. Ela estuda na escola Moordale Secondary, onde conhece Jackson, que é atleta e líder estudantil popular e acaba se envolvendo com ele. No entanto, eles não possuem um relacionamento sério, apenas algo casual.

Após começar a sair com Jackson, Maeve percebe algumas mudanças na sua saúde, como a presença de vômitos, e decide comprar um teste de gravidez na farmácia e realizá-lo. O teste confirma sua desconfiança, ela estava grávida. Nesse momento ela demonstra preocupação, uma vez que ela não possui a mínima condição para cuidar de um bebê, e se julga idiota pelo acontecimento, agora se tratando de mais um problema diante da vida conturbada que ela já vive.

Maeve então decide não contar nada para Jackson e procurar ajuda no serviço de saúde público para abortar o embrião, já que o seriado é britânico, o sistema de lá oferece o procedimento de forma segura e gratuita para as mulheres. Apesar de o abortamento ser legalizado no contexto em que se passa a série, ao chegar na clínica Maeve é questionada pela enfermeira sobre a possibilidade de entregar seu bebê à adoção, mas a mesma está decidada a realizar o procedimento. Acreditamos que o questionamento seja feito por se tratar de uma decisão difícil e que pode gerar culpa em algumas mulheres, havendo nesses casos outras opções para resolver o problema.

Percebemos que as questões religiosas também são fortes, pois quando ela está chegando na clínica, é abordada por manifestantes pró-vida que tentam convencê-la a não realizar o abortamento, utilizando o nome de Deus para isso e expressões como “você vai queimar no inferno”, considerando o ato como um pecado que não teria remissão.

Na maior parte dos casos, os religiosos consideram a vida como uma benção divina e acreditam que interrompê-la seja um pecado, e por isso não se mostram preocupados com a condição de vida que algumas crianças vão ter ao nascerem, podendo ser abandonadas ou não possuírem uma condição de vida digna. Portanto, isso se trata de um machismo religioso e conservador, pois defender a vida não se trata de não cometer um pecado, mas de respeitar a



decisão e o direito de uma mulher sobre o seu corpo e sobre suas escolhas. Além disso, é hipocrisia apoiar a ideia do nascimento de uma criança que será lançada ao acaso para sobreviver sozinha num mundo que finge defender o seu direito de viver (OLIVEIRA, 2018).

Durante a espera, Maeve conhece outras mulheres, entre elas Sarah, que já é mais velha e que já passou por esse procedimento várias vezes, e presta apoio a Maeve, já que não se trata de um momento fácil, ela diz que “não tem que se preocupar. Eu tenho três filhos e eu me sinto mais culpada pelos que eu tive do que pelos que eu decidi não ter. É melhor escolher não ser mãe do que ser uma mãe ruim.”.

Segundo um levantamento feito pela Fundação ABRINQ, “Cenário da infância e adolescência no Brasil 2019” em 2017, 47,8% das crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos de idade, viveram em condição domiciliar de baixa renda; 12,9% das crianças entre 0 e 5 anos de idade se encontraram em situação de desnutrição; 14,4% foi a taxa de mortalidade entre crianças menores de 5 anos de idade. Os dados mostram que no Brasil há uma grande porcentagem de crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade e não têm seus direitos a uma vida digna garantida, uma vez que se trata de um país que possui uma desigualdade social muito grande, e as políticas públicas de assistência não são efetivas. O que agrava ainda mais a situação das famílias de baixa renda, que não conseguem propiciar uma boa condição de vida para seus filhos. Por esta razão, por vezes o abortamento é realizado de forma ilegal, pondo em risco a vida das mulheres, que não querem condenar (mais) um filho as condições de pobreza.

Dessa forma, a série mostra que o abortamento não é um momento fácil na vida de uma mulher, por mais decidida que a mesma esteja para realizar o procedimento. Mas que não se trata de uma questão de irresponsabilidade, pelo contrário, as vezes é a decisão mais certa a ser tomada, como no caso de Maeve, que engravidou por acidente e tinha apenas dezessete anos e nenhuma estrutura familiar, financeira, psicológica, etc. Essa criança viria ao mundo apenas para sofrer e ser vítima de desigualdade social, dificultando ainda mais a vida da mãe, que por sinal também é resultado de desestruturação familiar, financeira, psicológica, etc.. Por isso a legalização do abortamento e o fornecimento apoio gratuito é tão importante para a vida da mulher.

Por fim, outra temática abordada que será analisada na série é o assédio sexual. Segundo Pinotti (2019) “O assédio sexual é um tipo de violência que se caracteriza por qualquer ação ou comportamento sexual que acontece sem o consentimento da outra pessoa”. As mulheres são as maiores vítimas de assédio sexual em todos os lugares a todo o momento,



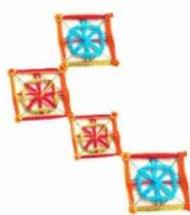
e isso é abordado na série de maneira bem realista, retratando a insegurança constante vivida pelas mulheres em virtude de um mau comportamento dos homens.

Na série, a personagem Aimee sofre importunação sexual em um ônibus a caminho da escola, quando um homem se masturba e ejacula nela, sujando sua calça. Ela grita contando o que o homem fez na intenção de pedir ajuda, mas ninguém lhe dá atenção, então ela pede imediatamente ao motorista para descer do ônibus. Quando chega à escola, ela conta o acontecimento para Maeve com naturalidade, sem se dar conta da gravidade da situação, preocupada apenas se a mancha iria sair da sua calça porque gostava muito dela, e dizendo a amiga que estava tudo bem, que o homem que fez isso deveria estar carente ou não estava pensando direito. Mas Maeve a alerta da necessidade de denunciar o ocorrido e afirma que o que aconteceu é algo sério, mas ela insiste que é bobeira.

Essa naturalidade que Aimee encara o assédio sexual -acreditando não se tratar de um problema grave- é o reflexo de uma das características da cultura patriarcal, que é a objetificação do corpo feminino. Visto que, essa objetificação está ligada à função do corpo da mulher enquanto mero objeto de prazer sexual masculino. E uma vez que, nós vivemos em uma sociedade machista, que acredita que o homem seja superior a mulher, posturas como essas por vezes são aceitas sem questionamentos e com naturalidade. A série aborda isso de maneira muito clara, mostrando a necessidade de desconstrução dessa naturalidade em relação a qualquer desrespeito e invasão de espaço ao corpo da mulher, e mais do que nunca, a necessidade de educação sexual para o empoderamento feminino para que as mulheres entendam que elas são indivíduos completos e capazes e que tem poder sobre seu corpo e sua vida, e impor respeito aos homens.

Em decorrência da insistência de Maeve, Aimee aceita ir a delegacia denunciar o ocorrido, mas não acredita ser um problema real. Ela só percebe a gravidade do problema depois que chega em casa e não consegue contar para a mãe sobre o seu dia. Apesar de não ter entendido muito bem o que aconteceu, ela desenvolve um trauma e não consegue mais andar de ônibus, e passa a ir para escola a pé. E a menina que era tão vaidosa e costumava usar saltos, passa a usar tênis como uma medida de obter conforto em sua caminhada para escola, já que não se sente mais segura em andar de ônibus. E os traumas vão para além disso; ela acaba o seu relacionamento porque já não consegue mais ser tocada. Percebemos que essa situação desenvolveu graves consequências para a saúde psicológica de Aimee. Segundo Magalhães,

O assédio sexual tem diversos tipos de consequências sociais, morais, econômicas e de saúde para as vítimas [...]. [...] O sentimento de



constrangimento e humilhação, a auto-culpabilização, o medo de retaliação e o conseqüente silêncio são aspectos comuns do quadro de conseqüências [...] (MAGALHÃES, 2011, p. 106-107).

Arelado ao assédio sexual, a série também retrata outra temática importante: sororidade. Há uma cena que Aimee está reunida com outras meninas na escola e elas estão em busca de algo que as una, essa parece ser uma missão quase impossível, uma vez que elas são muito diferentes, não são amigas e tem diversos conflitos. E para frustração delas, a única coisa que as une como mulheres é o fato de todas já terem sofrido assédio um dia na vida, independente da idade, aparência, etnia ou qualquer outro fator que as definam como mulher.

Após a exposição de seus relatos de assédio, as meninas se uniram para ajudar Aimee a superar o seu medo de andar de ônibus novamente, e no dia seguinte, todas aparecem juntas no ponto de ônibus para ir a escola junto com ela. Enaltecendo a importância da sororidade para as mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem dessas temáticas na série contribui de forma indireta para o processo de educação sexual dos jovens, uma vez que aborda de maneira realista, com uma linguagem acessível e com responsabilidade, essas problemáticas tão reais e que muitas vezes não são discutidas entre a família e nos espaços educativos como a escola.

É evidente a importância da mídia para o processo educativo, uma vez que exerce influência nas pessoas ao propagar ideias em filmes, séries, músicas, jornais, etc. Nesse caso, foi uma influência positiva, ao mostrar a desconstrução de ideias machistas em relação ao assédio sexual; a importância do empoderamento feminino e dos direitos das mulheres; os fatores que estão envolvidos em um processo de abortamento e que não se trata de uma questão de irresponsabilidade; a importância da educação sexual para que a sexualidade seja vivida de maneira emancipatória; etc.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, M. **A deseducação sexual**. São Paulo: Summus, 1985.

BERTO, R. M.V. S. E NAKANO, D. N. **Métodos de Pesquisa na Engenharia de Produção**. CD ROM do XVIII ENEGEP, Niterói, 1998.

BERTOLINI, D. B. **Sexualidade e adolescência: rodas de conversa e vivências em uma escola de ensino fundamental**. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara. 2015.

BRASIL ESCOLA. **Aborto**. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/aborto.htm>. Acesso em: 02. Mar. 2020.



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **20 anos de pesquisa sobre aborto no Brasil**. Brasília: Editora MS, 2009, 72p.

FILHO, J. F.; LEMOS, J. F. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a “Geração Digital” na mídia impressa brasileira. **Comunicação, mídia e consumo**, vol. 5 n 13 p. 11, 2008.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da infância e adolescência no Brasil 2019**. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2019-05/cenario-brasil-2019.pdf>. Acesso em: 15. Mar. 2020.

FURLANI, Jimena. Abordagens contemporâneas para a educação sexual. IN: FURLANI, Jimena (Org.). **Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Florianópolis, UDESC, 2008, p. 18-42.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./abr. 1995, p. 20-63.

MAGALHÃES, Maria José. Assédio sexual: Um problema de direitos humanos das mulheres. In: SANI, Ana Isabel (Coord.). **Temas de vitimologia: realidades emergentes na vitimação e resposta sociais**. Coimbra: Almedina, 2011, p. 101-113.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Clamídia: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/clamidia>. Acesso em: 02 mar. 2020.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MOREIRA, A.S. Cultura midiática e educação infantil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1203-1235, 2003.

NUNES, C. **Desvendando a Sexualidade**. 7. Ed. Campinas, São Paulo. Papirus. 1987.

NUNES, C.; SILVA, E. **Manifestações da sexualidade da criança**. Campinas, SP: Século XXI, 1997.

OLIVEIRA, Daniel Kessler de. **A criminalização do aborto e a eterna confusão do direito com a religião**. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/520056973/a-criminalizacao-do-aborto-e-a-eterna-confusao-do-direito-com-a-religioa>. Acesso em: 15. Mar. 2020.

OMELETE. **A Importância de Sex Education**. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/netflix/a-importancia-de-sex-education>> Acesso em: 01 mar 2020.

PAULILO, M. A. S. A Pesquisa Qualitativa e a História de Vida. **Serviço Social em Revista, Londrina**, v. 2, n. 2, p.135-148, jul./dez. 1999.



PINOTTI, T. **Assédio: de quais formas ele acontece?** Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/estilo-de-vida/cabelo/ass%C3%A9dio-de-quais-formas-ele-acontece/ar-AAuyjmP>. Acesso em: 02. Mar. 2020.

ROSSI, Célia Regina; FREITAS, Dhilma; CHAGAS, Isabel. A formação continuada de professores (as) no Brasil e em Portugal: reflexões acerca da educação sexual nas instituições escolares. **Revista ELO**, v. 19, n. 19, p. 35-40, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124561>>. Acesso em: 02 ago. 2017

UNA-SUS. **Fundamentação teórica: Abortamento.** Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Maria_Socorro/Complexo_04_Maria_do_Socorro_Abortamento.pdf. Acesso em: 02. Mar. 2020.

VASCONCELOS, N. **Os dogmatismos sexuais.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

YIN, R. K. **Estudo de Caso _ Planejamento e Método.** 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.